

Casamento gay obtém apoio inédito de Obama

• Barack Obama tornou-se o primeiro presidente dos EUA a dar apoio aberto ao casamento gay, colocando fim a dois anos de ambiguidade em sua posição pública sobre o tema. Ele disse que sua opinião vinha evoluindo em conversas com amigos, vizinhos, a mulher e as filhas. Seu posicionamento, considerado histórico, jogou o assunto na campanha presidencial. **Página 37**

Inflação dá salto e BC pode frear juro baixo

• A inflação da meta, o IPCA, triplicou em abril, passando a 0,64%. Com isso, os analistas já temem que o Banco Central não tenha condições de continuar baixando os juros como o governo pretende. O BC enfrenta ainda o desafio de divulgar ou não o voto de seus diretores. **Páginas 29 a 31**

Botafogo é eliminado no Engenhão

• O Botafogo continua o seu apagão. Após perder para o Fluminense por 4 a 1, a equipe foi eliminada da Copa do Brasil ao ser derrotada pelo Vitória por 2 a 1, no Engenhão. "A vida continua, não morre ninguém. É esporte e não catástrofe", afirmou Loco Abreu. Lucas voltou a ser expulso. **Caderno Esportes**

GENTE BOA

• Marisa Monte e Seu Jorge vão cantar na festa de encerramento das Olimpíadas de Londres. **Cleo Guimarães, Segundo Caderno**

CHICO



SEGUNDO CADERNO

• Três obras de Amilcar de Castro enfeitarão as ruas do Rio a partir de junho.

REVISTA BOA VIAGEM

• Taiwan se abre para o Ocidente sem se esquecer de suas tradições orientais.



O LONGO engarrafamento na Avenida Niemeyer devido à interdição simultânea dos túneis para a Barra

Túneis fechados criam o rush da madrugada

• A interdição simultânea dos túneis Zuzu Angel e do Joá para obras de manutenção de rotina e estrutural tem formado longos engarrafamentos, em plena madrugada, no sentido Leblon-Barra — um trajeto que chega a levar duas horas para ser percorrido. A CET-Rio descarta implantar uma reversível, alegando

riscos de acidentes, e admite apenas reforçar o número de operadores de trânsito ou, em último caso, retardar o início das interdições, previstas para durarem até julho, de domingo a quinta. Uma equipe do GLOBO fez o trajeto na noite da última terça-feira e não encontrou nenhum agente de trânsito ou viatura da PM. **Página 16**

Investigada por desvios, Delta ainda cobra R\$ 1 bi de governos

BNDES é sócio da principal empresa do grupo que assumirá empreiteira

• No mesmo dia em que a J&F Holding confirmou que assumirá o controle da Delta Construções — investigada por desvios e alvo da CPI do Cachoeira —, o presidente-tampão do Conselho Administrativo da empreiteira, Carlos Alberto Verdini, afirmou que a empresa tem direito adquirido em relação a contratos assinados com o poder público e ameaçou ir à Justiça receber o dinheiro. Segundo ele, a Delta tem R\$ 4,5 bilhões em 200 contratos com União, estados e municípios, e é credora de quase R\$ 1 bilhão. A J&F Holding, que controla o frigorífico JBS, assumirá a gestão da Delta, mas só decidirá se compra a empreiteira após auditoria. O BNDES detém 31,41% da JBS, principal empresa sob controle da J&F Holding. **Páginas 3 a 11 e Merval Pereira**

MÍRIAM LEITÃO

• O JBS vai fazer agora um grande favor ao governo e um grande negócio, ao mesmo tempo. Até então, o grupo tinha feito grandes negócios com favores do governo. **Página 30**



CARLOS Verdini, presidente-tampão: ameaça de processo contra poder público

Fábio Rossi

Procurador ataca 'quem teme mensalão'

• Criticado por membros da CPI do Cachoeira por não ter dado andamento às investigações da Operação Vegas, o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, atacou: "Temos críticas de pessoas que estão morrendo de medo do julgamento do mensalão." Sem citar nomes, disse que há, por trás das críticas, se não os réus, os protetores dos réus. **Página 13**

Comissão de Ética criada por Cabral ameaça renunciar

Página 12

Grécia à beira de convocar nova eleição



Alastair Grant/AFP

• Diante do fracasso dos partidos em formar um governo, a Grécia ficou mais próxima de uma nova eleição. O líder do Coalizão Esquerda Radical, Alexis Tsipras, se reuniu com representantes das principais legendas, mas não obteve apoio para sua proposta contra o programa de austeridade negociado com a União Europeia. A liderança na articulação política cabe agora ao Pasok, o partido socialista, mas o cenário mais provável é que o presidente Karolos Papoulias seja obrigado a designar um governo interino e convocar nova votação. A crise na Grécia voltou a afetar as bolsas. **Páginas 34 e 38**

MATTHEW NORMAN

• Será uma ironia se a UE, criada sobre as cinzas do extremismo, reavivar tais forças com sua austeridade.

• ENQUANTO ISSO, naquela ilha: com suas roupas e perucas tradicionais, os lordes da Câmara alta do Parlamento britânico aguardam o discurso de Elizabeth II, que anunciou a intenção do governo de tornar seus cargos eletivos. **Página 39**

LIGAÇÕES PERIGOSAS

Para analistas, venda poderá salvar obras

Consultores avaliam que troca de comando pode ajudar empresa a cumprir contratos, mas não inibe investigações

Gustavo Uribe
gustavo.uribe@sp.oglobo.com.br
João Sorima Neto
joao.sorima@sp.oglobo.com.br

• SÃO PAULO. A confirmação da J&F Holding de que irá assumir a gestão da Delta Construções não irá blindar a construtora de investigações nos contratos com o governo federal, sobretudo em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A avaliação é feita por analistas econômicos entrevistados pelo

GLOBO, segundo os quais a mudança do corpo administrativo da construtora pode, por outro lado, ajudar a empreiteira a cumprir os contratos assinados e evitar a paralisação de obras.

O diagnóstico é de que a maneira como a construtora provavelmente será comprada pela holding é comum no ramo empresarial, exceto pelo fato de se tratar de uma empresa sob alvo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito no Congresso Nacional. Na Bolsa de Valores de São

Paulo (Bovespa), os papéis ON da JBS (JBSS3) — principal empresa do grupo — fecharam em queda de 1,12%, a R\$ 7,08. Na semana, o papel acumula desvalorização de 4,97% e, no mês, a queda é de 5,47%. Na terça-feira, quando circulou a informação de que a J&F compraria a Delta Construções, os papéis da empresa já haviam recuado 4,53%.

O advogado Pedro Dutra, especialista em Direito econômico, não acredita que a venda da Delta trará mudanças no ramo da

construção civil.

— Essa é uma operação que se faz rotineiramente, e a diferença é que envolve a Delta, investigada por suspeitas de irregularidades. Ela pode ser positiva para salvar a empreiteira e garantir empregos, mas não vai inibir as investigações que estão sendo feitas pelos órgãos de controle do governo federal — afirmou.

O professor de MBA Executivo da BBS Business School Evódio Kaltenecker avalia que a troca na gestão da Delta pode mitigar o

risco dos contratos com o governo federal não serem cumpridos. O analista observa que a mudança na gestão é uma forma de diminuir o impacto na construtora das investigações na CPI.

— Do ponto de vista do governo federal, há uma preocupação com os contratos com a Delta, sobretudo em relação ao PAC. A troca da diretoria poderá mitigar o risco dos contratos não darem certo e, de certa forma, garantir a sua execução. Mas as investigações podem apontar novas irre-

gularidades e, se vier um monstro, a empresa sofrerá as consequências — avaliou.

O professor da Fundação Getúlio Vargas, Arthur Barrionuevo, especialista em concorrência e regulação, acha que a mudança na direção da Delta pode ser uma forma de garantir o cumprimento dos atuais contratos.

— Eu acho, contudo, que os eventuais problemas do passado continuarão a existir. Eu não sei dizer se isso é suficiente para salvar a empresa, não. ■

Operação é legítima, dizem juristas

Contratos com poder público, no entanto, podem ser anulados

Alessandra Duarte
duarte@oglobo.com.br
Thiago Herdy
thiago.herdy@sp.oglobo.com.br

• RIO e SÃO PAULO. A aquisição de uma empresa envolvida em irregularidades não tem, por ora, empecilhos do ponto de vista moral ou legal na visão de especialistas ouvidos pelo GLOBO. Para o jurista Modesto Souza Barros Carvalhosa, a operação de venda da Delta para o grupo J&F não deverá impedir a análise dos contratos e a eventual suspensão ou cancelamento deles pelo poder público.

— O fato de mudar os donos de um bem irregular não tira a irregularidade do próprio bem. Se os contratos de obras com o poder público forem irregulares, eles deverão ser cancelados — analisa Carvalhosa.

Para o jurista, a venda é legítima porque não há qualquer impedimento judicial envolvendo a Delta, como um sequestro de bens, por exemplo. Mas ele lembra que a avaliação do patrimônio da empresa dependerá da análise dos contratos.

— É uma tentativa de sanear os contratos, mas, na verdade, esse tipo de operação não os saneia se eles foram obtidos de forma equivocada. A irregularidade segue o sucessor — alerta.

Para o coordenador da especialização em direito comercial da PUC- São Paulo Marcus Elidius Michelli de Almeida, a rapidez da venda causa estranheza, mas pode ser interpretada como aproveitamento de uma oportunidade de negócio.

— A aquisição se dá em um momento complicado, salvo o fato de o adquirente ter observado a oportunidade de adquirir uma empresa por menor valor do que ela vale, justamente em função da turbulência — observa.

Com a mudança de controle, todos os contratos da empreiteira são repassados à compradora, a não ser que haja algum impedimento em cláusula.

Segundo Ronaldo Cramer, procurador-geral da seção Rio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), todos os contratos da Delta são automaticamente passados ao novo controlador.

O professor destaca que, para a Delta, o negócio interessa pois é uma forma de a empresa “passar a mensagem de que separa a pessoa jurídica da pessoa física de seus acionistas”.

— É uma forma de a Delta sobreviver no mercado, mostrar que está se distanciando da figura de Fernando Cavendish, que é um dos principais alvos da CPI. O mercado gosta dessas práticas, ainda mais se houver mudança de nome para afastar a empresa da lembrança do escândalo.

Para Ricardo Trotta, especialista em Direito Empresarial, a mudança no controle pode ajudá-la a reverter esse processo:

— Nesses processos de transição de controle, o princípio da boa-fé que rege os contratos manda que as partes coloquem tudo de forma transparente. A empresa que troca de controle é obrigada a comunicar essa troca à outra parte, no caso da Delta, o poder público. ■